

O Moderno Sentido do Municipalismo no Brasil

Discurso proferido pelo Dr. Emílio Abdon Póvoa, Prefeito de São Lourenço, respondendo em nome dos Prefeitos e Vereadores do Brasil à saudação do Prefeito de São Vicente.

SINTO-ME profundamente emocionado com a honra insigne que me foi conferida de traduzir os sentimentos e o pensamento dos Prefeitos e Vereadores do Brasil.

Bem compreendo a responsabilidade de interpretar e transmitir o reconhecimento dos Municípios Brasileiros ao nobre e tradicional Município de São Vicente, na pessoa de seu ilustre Prefeito, Dr. Charles Alexandre de Souza Dantas Forbes.

Estamos vivendo uma das horas culminantes do Movimento Municipalista Brasileiro. Este é, na verdade, um movimento decisivo, o ponto culminante de um grande esforço de organização, traduzido na reunião de brasileiros de todos os recantos, nesta bela e acolhedora cidade.

Considero a escolha de meu modesto nome para missão de tamanha magnitude como uma homenagem ao Município de São Lourenço, que a aceitou com justificado orgulho.

Assim, não obstante a humildade de minha posição, encontro estímulo e coragem bastante para a tarefa que me foi confiada. Seja-me permitido declarar, desde já, ao povo de São Vicente, que todos os Congressistas estamos plenamente satisfeitos com a recepção que nos foi proporcionada. Queira, portanto, o ilustre Prefeito de São Vicente, aceitar a nossa homenagem e os nossos sinceros agradecimentos.

Comparecemos a São Vicente, cheios de fé e entusiasmo, contribuindo, nos limites de nossas possibilidades, para o êxito deste magno conclave.

Aqui estamos para dinamizar o movimento municipalista, para imprimir-lhe nova orientação, para definir as responsabilidades que, d'ora em diante, pesarão sobre os ombros de cada um dos que aqui se encontram.

Talvez não seja esta a hora mais apropriada para o exame, análise aprofundada das origens do desenvolvimento e da situação atual do movimento municipalista brasileiro. Essa é matéria a ser exaustivamente debatida nos próximos dias no decorrer deste Congresso. Vozes mais autorizadas e eloquentes do que a minha saberão definir com propriedade os aspectos mais significativos desta grande obra de transformação nacional, cujos be-

néficos efeitos já se fazem sentir em todo o país. Cabe-me apenas dizer que desde Tavares Bastos, passando por Rui Barbosa, até os dias de hoje, com a figura singular de Rafael Xavier, milhões de brasileiros vêm no Municipalismo o ponto de partida e a base do desenvolvimento geral da Nação.

A renovação da vida municipal nos moldes estabelecidos na Carta de Princípios, Direitos e Reivindicações, elaborada em Petrópolis, prossegue vigorosamente e não há força capaz de deter esse movimento. As idéias norteadoras do municipalismo estão, pois, praticamente vitoriosas.

O municipalismo é hoje patrimônio nacional e o denominador comum das aspirações de todos os brasileiros. E' preciso portanto que ele se transporte do texto da Constituição, Leis Orgânicas e Contribuições Culturais de tantos ensaístas, pensadores políticos e sociólogos eminentes, para o plano das realizações concretas, para a terra firme dos fatos. Chegou a hora de traduzir, em termos de projetos e orçamentos, esse notável conjunto de doutrinas.

Uma das principais responsabilidades deste Congresso é promover o ajustamento do Movimento ao quadro das realidades políticas, sociais, econômicas e administrativas da Nação — uma concretização quanto antes dos objetivos da campanha municipalista.

Neste Congresso de São Vicente deverá ser fixado o papel de cada pessoa, órgão, instituição, pública ou particular, com responsabilidades definidas no Movimento Municipalista. E' preciso que as palavras aqui pronunciadas encontrem ressonância no Brasil inteiro, da Amazônia ao Rio Grande do Sul, de Pernambuco ao Guaporé. E' preciso que as discussões, estudos e debates de São Vicente não se dispersem no ar mas repercutam pelo Brasil afora, atingindo mesmo os mais longínquos distritos e povoados.

Este Congresso vale como um compromisso de honra no sentido de concretizar as aspirações locais. Proponho mesmo, em nome do Município de São Lourenço, que o III Congresso Nacional dos Municípios seja, principalmente, um Congresso de prestação de contas, de balanço geral das realizações efetuadas.

A este respeito, grande é a responsabilidade da Associação Brasileira de Municípios, das Associações congêneres estaduais, do Banco de Municípios, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal e demais entidades análogas.

E' conveniente desde já deixar claramente definidas a competência, as atribuições e os encargos das instituições dirigentes e orientadoras do movimento municipalista brasileiro, a fim de que possam tôdas compenetrar-se de seu papel e desincumbir-se das respectivas missões.

Compete à Associação Brasileira de Municípios e às Associações Estaduais de Municípios, orientarem nas suas grandes linhas técnicas e doutrinárias, o sentido, o ritmo, desenvolvimento e propaganda do Municipalismo, zelando, por outro lado, pela completa obediência aos postulados e recomendações da Carta de Princípios, Direitos e Reivindicações Municipais. Ao Banco dos Municípios e ao Instituto Brasileiro de Administração Municipal cabem as responsabilidades pelas realizações concretas, pois são elas que devem traduzir, em termos positivos de ação prática, a política geral, formulada pelas Associações de Municípios.

Os Prefeitos e Vereadores, que constituem, unidos, a maior força dêste país, devem assumir neste Congresso um compromisso de honra no sentido de exigir que os dirigentes e legisladores da União e dos Estados, cooperem efetivamente com o movimento Municipalista. Seria interessante, por exemplo, que os Prefeitos e Vereadores incumbissem os representantes dos seus Estados nas Assembléias Legislativas e Congresso Nacional de consubstanciar, em projetos legislativos, as recomendações e conclusões dêste Congresso, exigindo-se-lhes prestações de contas no fim da próxima legislatura.

E' bastante auspicioso e significativo que São Vicente, que assistiu, nos primórdios de nossa história, ao estabelecimento e consolidação das nossas instituições municipais, seja agora chamado a desempenhar novo e decisivo papel: aqui se definem, neste momento, atitudes, pontos de vista, estilos de conduta e objetivos de máximo interesse para os municípios. Procede-se em São Vicente, ao jul-

gamento e indicação das novas diretrizes a serem imprimidas a doutrinas e técnicas da Administração Municipal.

São Vicente é mais um passo decisivo no sentido do municipalismo ativo, operoso. Que as idéias, estudos, recomendações ou sugestões aprovadas neste Congresso possam, quanto antes, ser postas em vigor.

Estamos todos convocados para o bom combate, para a gigantesca obra de transformação do Município naquilo que êle é de fato: dínamo propulsor do progresso nacional. A Associação Brasileira de Municípios, a Associação Paulista de Municípios, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal devem portanto, num esforço de conjunto, apressar a realização do ideal de fortalecimento político, econômico, social e administrativo dos municípios.

O bem-estar da nação brasileira nada mais é que a soma dos esforços e trabalhos realizados no âmbito de seus municípios. A grandeza da Pátria resulta do sacrifício e da capacidade de trabalho dos brasileiros que, em todos os quadrantes do país, mourejam quase sempre desassistidos dos mais elementares recursos.

Vamos, pois, trabalhar, Senhores Prefeitos e Vereadores do Brasil, justificando destarte a confiança em nós depositada por 55 milhões de brasileiros.

Senhor Prefeito de São Vicente:

O Brasil inteiro, aqui representado pelos seus Prefeitos e Vereadores, reitera a Vossa Excelência e ao povo desta Cidade os seus agradecimentos, pela acolhedora hospedagem que lhes está sendo dispensada, formulando, ao mesmo tempo, os mais sinceros votos para que o II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros seja um passo seguro no sentido da redenção econômica e política de nossas comunidades.